



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

ISSN 1645-9369

NIGP

Núcleo de Investigação em
Geografia e Planeamento

GEO-Working Papers



NIGP – Universidade do Minho. Campus de Azurém – 4800-058 Guimarães

Tel.: 351-253 510 560 — Fax: 351-253 510 569

geowp@geografia.uminho.pt

<http://www.geografia.uminho.pt/wp.htm>

**“Projectos de educação para a sustentabilidade no
contexto académico. Dois exemplos apresentados na
Unidade Curricular ‘Cidadania e Ambiente’”**

*Francisco S. Costa, António A. B. Vieira,
António P. Mendes; Catarina I. A. Pinheiro;
Emily Lange; Maria José O. Vieira; Miguel A. C. Moura;
Patrícia R. Gomes; Pedro D. M. Pereira; Teresa S. S. Costa*

SÉRIE EDUCAÇÃO 2009/21



Núcleo de Investigação em
Geografia e Planeamento

Geo-Working Papers do NIGP

Série Educação

2009/21

“Projectos de educação para a sustentabilidade no contexto académico. Dois exemplos apresentados na Unidade Curricular ‘Cidadania e Ambiente’”

Francisco S. Costa

António A. B. Vieira,

António P. Mendes

Catarina I. A. Pinheiro

Emily Lange

Maria José O. Vieira

Miguel A. C. Moura

Patrícia R. Gomes

Pedro D. M. Pereira

Teresa S. S. Costa

Ficha Técnica

Título: **Geo-Working papers**

Propriedade e Edição: Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento

Editor: António Vieira

ISSN: 1645-9369

ISSN (versão em linha): 1647-595X

Número de exemplares impressos: 40

Publicação on-line:

<http://www.lasics.uminho.pt/OJS/index.php/geoworkingp>

Os “**Geo-Working papers**”, editados pelo Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, são uma publicação científica periódica esporádica com duas séries: Série Investigação e Série Educação. A primeira Série está vocacionada para publicações científicas dos investigadores do NIGP e dos professores visitantes do Departamento de Geografia da Universidade do Minho. A segunda Série destina-se a publicações com um carácter predominantemente pedagógico, orientadas para o apoio às actividades lectivas do Departamento de Geografia da Universidade do Minho. As opiniões e conceitos emitidos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os “**Geo-Working papers**” têm uma edição limitada em papel, sendo publicados em edição electrónica, de acesso livre, no site do NIGP.

**PROJECTOS DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO
ACADÉMICO. DOIS EXEMPLOS APRESENTADOS NA UNIDADE CURRICULAR
“CIDADANIA E AMBIENTE”**

Francisco S. Costa¹
António A. B. Vieira²
António P. Mendes³
Catarina I. A. Pinheiro⁴
Emily Lange⁵
Maria José O. Vieira⁶
Miguel A. C. Moura⁷
Patrícia R. Gomes⁸
Pedro D. M. Pereira⁹
Teresa S. S. Costa¹⁰

Resumo:

No âmbito da parte prática da Unidade Curricular de “Cidadania e Ambiente” do segundo ano do curso de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho, foram apresentados vários projectos de educação ambiental, sendo dois destes, seleccionados para o concurso AGIR-AMBIENTE da Fundação Calouste Gulbenkian- Este artigo descreve os principais aspectos relacionados com os projectos “*Butes Carona*” e “*Á Volta da Horta*”, e sua articulação com os formulários de candidatura solicitados no âmbito do programa referido, reflectindo sobre a importância deste tipo de metodologia de aprendizagem no quadro académico.

Palavras-chave: Educação ambiental, desenvolvimento sustentável, cidadania, projecto.

¹ NIGP – Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento, Universidade do Minho, Campus de Azurém, 4800 Guimarães, costafs@geografia.uminho.pt.

² Idem, vieira@geografia.uminho.pt.

³ Curso de Geografia e planeamento, Universidade do Minho, a.pedro.mendes@hotmail.com.

⁴ Idem, cifap_isa_catisa@hotmail.com.

⁵ Idem, emily.lange@hotmail.com.

⁶ Idem, maria.jose.geografia@gmail.com.

⁷ Idem, Miguel_angelo_moura@hotmail.com.

⁸ Idem, patri_gomes@hotmail.com.

⁹ Idem, pedrodmpereira@gmail.com.

¹⁰ Idem, Teresa_ap4@hotmail.com.

Abstract:

In the practical lessons of Citizenship and Environment, a 2nd year subject of the Geography and Planning degree at the Minho University, various environmental education projects were presented. From these, two were selected to participate in the AGIR-AMBIENTE competition of the Calouste Gulbenkian Foundation. This article describes the main aspects related with the “*Butes Carona*” and “*À volta da Horta*” projects, as well as how it links in with the application forms requested within the referred program, reflecting on the importance of this kind of learning methodology in the academic context.

Key-words: Environmental education, sustainable development, citizenship, project.

Introdução – algumas considerações metodológicas

A unidade curricular (U.C.) Cidadania e Ambiente faz parte do segundo ano do plano de estudos da licenciatura do curso de Geografia e Planeamento. Entre os seus objectivos destacam-se a consciencialização dos alunos para o papel da educação para o desenvolvimento sustentável e o reforço da Geografia, na sua vertente transdisciplinar, nos projectos de educação ambiental.

Nas aulas práticas, foi sugerida a elaboração de um projecto de educação ambiental, numa sequência metodológica adequada aos conteúdos programáticos da unidade curricular e enquadrada no âmbito do sétimo objectivo do milénio “garantir a sustentabilidade ambiental”. Assim, foi lançado o desafio para os grupos constituídos, que, num primeiro momento, identificaram os diferentes problemas de sustentabilidade à escala global (os 5 mais importantes) e Local (os 3 mais significativos, quadro I).

Os resultados demonstram diferenças significativas entre os grupos, principalmente quando se a análise é feita á escala global. Nota-se também alguma dificuldade em situar correctamente, do ponto de vista científico, a designação de sustentabilidade e a inter-relação entre as suas diferentes dimensões, nomeadamente a ambiental.

Quadro I. Síntese dos principais problemas de sustentabilidade ambiental apresentados pelos alunos da U. C. “Cidadania e Ambiente” (ano lectivo 2008/09).

Grupos	Problemas de sustentabilidade ambiental	
	Global	Local
G1	Aquecimento global	Poluição aquática
G2	Consumismo	Poluição aquática
G3	Poluição	Desordenamento
G4	Desigualdades	Poluição atmosférica/sonora
G5	Esgotamento energético	Desemprego

Após este exercício e o respectivo debate, os grupos seleccionaram o problema de sustentabilidade local sobre o qual assentaria a proposta de projecto de educação ambiental a desenvolver. Para uma melhor planificação do relatório a entregar, foram sugeridos um conjunto de itens a considerar no planeamento do projecto de educação ambiental (quadro II).

Quadro II. Proposta de planeamento de um projecto de educação ambiental.

Item	Principais aspectos a ter em conta
Tema	<ul style="list-style-type: none">- Selecção do tema- Contextualização- Problematização- Pressupostos- Expectativas/potencialidades
Fundamentação teórica	<ul style="list-style-type: none">- Definição de objectivos- Justificação- Relevância- Descrição do projecto- População-alvo
Metodologia	<ul style="list-style-type: none">- Estratégia- Métodos
Recursos	<ul style="list-style-type: none">- Humanos- Equipamento/logística- Financeiros- Material pedagógico
Planeamento das actividades	<ul style="list-style-type: none">- Faseamento- Calendarização- Coerência com os objectivos
Realização das actividades	<ul style="list-style-type: none">- Registo de resultados- Tratamento de resultados
Avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Expectativas vs. Resultados reais- Obstáculos vs. Facilidades- Conhecimento adquiridos- Mudança de atitudes

A proposta apresentada visava cobrir dois objectivos: responder ao estabelecido pela maior parte dos formulários de candidatura relativos aos concursos lançados por entidades públicas e ser possível a sua operacionalização no terreno, a curto prazo, no caso de vir a ser aceite.

Dos diferentes projectos apresentados, foram seleccionados os dois de maior qualidade para se constituírem como candidatura à terceira edição do Concurso AGIR Ambiente (Acções Gulbenkian de Informação e Realização em Ambiente), dedicada ao tema do consumo sustentável:

- "*Butes Carona*" – Este projecto pretende dar a conhecer o *Carpooling*, um movimento muito em voga recentemente em Portugal, mas já com bastante expressão a nível europeu. Através de um conjunto de acções, tem como objectivo a promoção de hábitos de deslocação mais sustentáveis, nomeadamente, a partilha do automóvel particular (ou a utilização dos

transportes colectivos), por parte dos estudantes, docentes e funcionários do campus de Azurém, da Universidade do Minho;

- “*Á Volta da Horta*” – Trata-se de um projecto que se preocupa com protecção dos solos férteis e com aptidão agrícola, principalmente aqueles que se localizam em ambiente urbano ou nas imediações deste, pelo seu importante contributo na qualidade ambiental das cidades. A criação de um clube junto da comunidade académica visa promover o interesse e participação de alunos universitários na preservação das hortas comunitárias pertencentes à autarquia de Guimarães e na sensibilização da restante comunidade local.

O concurso AGIR - Ambiente do Programa Gulbenkian Ambiente

A terceira edição do Concurso AGIR - Ambiente do Programa Gulbenkian Ambiente foi dedicada ao tema do consumo sustentável. O Regulamento previa a elegibilidade ao concurso das acções de demonstração prática relevante, de formação, de disseminação de conhecimento e de reconhecido interesse pedagógico e didáctico para o desenvolvimento de uma cidadania mais ambiental, promovendo a área do consumo sustentável:

- a. Competências de pesquisa, tratamento e utilização de informação;
- b. Projectos de interesse para a comunidade local;
- c. Projectos criativos e inovadores que contribuam para alterações de comportamento.

As acções pedidas deviam ser inovadoras, indutoras de aperfeiçoamento da consciência ambiental dos jovens e dos consumidores em geral, e promoverem alterações de comportamento, individual e colectivo, num sentido de maior sustentabilidade. Neste contexto, foram definidos os seguintes parâmetros de selecção, designadamente:

- a. Oportunidade da iniciativa;
- b. Qualidade e consistência da acção;
- c. Resultados esperados;
- d. Capacidade de mobilização de outras instituições públicas e privadas na área onde tenha lugar a iniciativa;
- e. Potencial de replicação posterior da iniciativa.

Projectos de sustentabilidade local: os exemplos do “*Butes Carona*” e “*À Volta da Horta*”

O Projecto “*Butes Carona*”

Este projecto pretende, através de um conjunto de acções, promover hábitos de deslocação mais sustentáveis, nomeadamente, a partilha do automóvel particular (ou a utilização dos transportes colectivos), por parte de todos os estudantes, docentes e funcionários do *campus* de Azurém, da Universidade do Minho. O projecto procura dar a conhecer e estimular a prática de *Carpooling*¹¹, que é uma forma de mobilidade mais sustentável.

Tem como colaboradores a Universidade do Minho (com a colaboração especial dos Departamentos de Geografia, de Engenharia Electrónica, de Engenharia Informática), a Associação Académica da Universidade do Minho; a Câmara Municipal de Guimarães; a Agência Portuguesa do Ambiente; a Rádio e jornais da Universidade do Minho; e um representante do projecto de *carpooling* da UTAD.

A principal finalidade deste projecto é de preservar o ambiente, adoptando novos comportamentos de mobilidade urbana ambientalmente sustentáveis, reduzindo o número de veículos que todos os dias circulam para o Campus de Azurém da Universidade do Minho, libertando CO₂ para a atmosfera. Para atingir este objectivo geral, pretendemos demonstrar a importância do contributo de cada um para um ambiente mais sustentável; reduzir o volume de tráfego, diminuindo o congestionamento de trânsito e o tempo de viagem, contribuindo para uma redução do cansaço e do *stress*, melhorando a qualidade de vida das pessoas. Este projecto contribui para melhorar a imagem da Universidade do Minho, tornando-a num espaço mais sustentável; reduzir os problemas de estacionamento dentro do *campus*; reduzir as despesas, dividindo os custos (combustível e manutenção) das viagens com os utilizadores da Universidade do Minho; e estabelecer novos contactos, possibilitando partilhas de experiências.

Para a realização do projecto, são propostas um conjunto de actividades que seria implementado ao longo do ano lectivo:

¹¹ Este conceito baseia-se numa partilha de recursos. São indivíduos que criam um recurso central daquilo que eles próprios possuem. Neste caso é o indivíduo que possui o carro e partilha-o com outro (s) que se enquadre numa situação semelhante (destino, trajecto, horários), usualmente em movimentos pendulares.

1. O dia 22 de Setembro será a data para o início de implementação do projecto, uma vez que este é o *Dia Europeu Sem Carros*, coincidindo normalmente com o início do ano lectivo. Esta comemoração contará com a especial participação da Câmara Municipal de Guimarães. Esta acção tem como objectivo sensibilizar a comunidade académica para a temática, através da distribuição de folhetos com informação acerca do projecto *Butes Carona* e da plataforma informática. Neste dia, inicia-se a recolha de informação acerca dos hábitos de utilização de automóvel, através de inquéritos com base numa amostra aleatória da comunidade académica. Para complementar a informação obtida nos inquéritos, será solicitado aos Serviços Académicos da Universidade do Minho, mais concretamente aos Serviços de Segurança, informações relativas ao número de elementos da comunidade académica que adquiriu o selo de estacionamento, número de lugares de estacionamento no *campus*, e o número médio diário ou semanal de viaturas que utiliza os parques de estacionamento. Nesta acção, temos como colaboradores a Agência Portuguesa do Ambiente; a Câmara Municipal de Guimarães; a Universidade do Minho; e a Associação Académica da Universidade do Minho;
2. Para a sensibilização da comunidade académica (Outubro) da necessidade de preservar o ambiente, optando por meios de transporte mais sustentáveis, recorrendo-se a cartazes, panfletos e correio electrónico (institucional);
3. Para divulgar o *carpooling* e dar a conhecer projectos semelhantes ao que se pretende implementar, propõe-se a realização da palestra *Carpooling – informa-te!* (Novembro). Os oradores convidados para esta palestra seriam representantes da UTAD e da GALP, entidades que têm vindo a desenvolver projectos semelhantes. Esta sessão é aproveitada para o esclarecimento de dúvidas e para o lançamento da plataforma informática “Butes Carona” para registo dos utilizadores do Sistema de *Carpooling*. A Agência Portuguesa do Ambiente, um representante da GALP e do Projecto de *Carpooling* na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro são os principais colaboradores desta acção, juntamente com o Departamento de Engenharia Informática, na criação da plataforma e a Associação Académica da Universidade do Minho na divulgação através do correio electrónico universitário;

4. *Promoção da SMS – Semana da Mobilidade Sustentável* (Março), para dar a conhecer o projecto e sensibilizar a comunidade académica que é possível ter boa mobilidade sem utilizar o automóvel particular diariamente, contribuindo para uma semana mais sustentável na universidade. Nesta semana decorrem várias actividades com vista a alcançar este objectivo, sendo a divulgação feita através do correio electrónico universitário:
- 4.1 Palestra *Butes Carona – um projecto sustentável* como lançamento deste conjunto de acções, para dar a conhecer a opinião de vários especialistas sobre a temática, através da participação de um representante da QUERCUS/associação ambientalista, um especialista em Climatologia, um especialista em Geologia e um especialista em Economia;
 - 4.2. Um conjunto de *workshops* ao longo desta semana, como demonstração prática do projecto, por exemplo através de exercícios sobre custo-tempo de viagem e a uma exposição de carros híbridos e eléctricos no parque de estacionamento do *campus*. Para tal, contamos com o Departamento de Estatística Aplicada, o Departamento de Engenharia Mecânica e *stands* de automóveis com carros híbridos e eléctricos;
 - 4.3 *UM Sem Carros* - Neste dia, pretende-se que a comunidade académica abdique do automóvel particular, optando por meios alternativos de deslocação. Para a comemoração deste dia, realiza-se um *pedipaper* no Campus de Azurém, cujo percurso decorreria através de pontos estratégicos (Departamentos de Geografia, Engenharia Mecânica e Engenharia Electrónica) e os espaços verdes da UM. No final do dia, será lançado o concurso de curtas-metragens *Experiências Butes*, que tem como objectivo a divulgação das experiências de *carpooling* por parte dos participantes, em colaboração com o Núcleo de Cinema da Associação Académica da Universidade do Minho;
5. As curtas-metragens do concurso *Experiências Butes* serão colocadas na plataforma de modo a que os utilizadores possam votar na favorita. As dez melhores serão exibidas no Auditório Nobre do *campus* de Azurém (Junho), sendo divulgado o vencedor no final da sessão, que terá direito a um prémio entregue pelo Reitor da Universidade do Minho.

Para avaliar a eficácia do projecto, apresentamos um conjunto de indicadores para cada actividade, de modo a perceber a adesão da comunidade académica a este (quadro III).

Quadro III. Indicadores de avaliação das actividades do projecto “Butes Carona”.

Actividade	Indicador
<i>Dia Europeu Sem Carro</i>	Número de carros estacionados no parque da U.M. comparado com o número médio diário registado
<i>Palestras</i>	Número de espectadores
<i>Lançamento do Projecto “Butes Carona”</i>	Número de espectadores
<i>Plataforma informática “Butes Carona”</i>	Número de registos
<i>Dia Universitário Sem Carro</i>	Número de carros estacionados no parque da U.M. comparado com o número médio diário registado
<i>Concurso de Curtas-metragens subordinadas ao tema</i>	Número de participantes; número de filmes

O êxito da concretização do projecto no Campus de Azurém será o ponto de partida para a sua continuidade no futuro e sua extensão ao Campus de Gualtar, em Braga, no ano lectivo 2010/11.

O projecto “Á Volta da Horta”

As hortas comunitárias são um projecto desenvolvido pela autarquia de Guimarães, com o intuito de aproveitar terrenos férteis para a prática comunitária de cultivo agrícola. Situada na freguesia de Creixomil e próxima do centro da cidade, serve acima de tudo a prática agrícola de uma população urbana. Localiza-se junto à Ribeira de Couros, na superfície de aluvião deste fundo de vale. Tradicionalmente estes são terrenos utilizados para a prática agrícola, pela fertilidade dos seus solos e a proximidade a um curso de água. O aproveitar desta pequena área, reactivando as suas funções a partir de um clube dentro da Universidade do Minho é sem dúvida o grande desafio a que se afigura este projecto de educação ambiental denominado “Á Volta da Horta”.

Este projecto tem como finalidade ampliar atitudes e comportamentos de participação na conservação e protecção do ambiente. Sensibilizar a comunidade académica para a importância da existência e conservação de práticas agrícolas em ambiente urbano, incentivando para a defesa dos solos agrícolas e ecossistemas naturais, como garante da qualidade ambiental dos espaços urbanos e subsistência alimentar da população. Ainda estimular a uma participação cada vez mais activa dos alunos e família na deliberação das problemáticas ambientais associadas ao consumo.

Integrar na formação superior a temática dos espaços agrícolas, como abordagem para a reflexão, o debate e a aprendizagem de práticas correctas de preservação ambiental; Incrementar actividades didácticas e pedagógicas no âmbito da educação ambiental. E articular as práticas agrícolas com os conteúdos programáticos beneficia a compreensão e leva a uma consciencialização do problema em toda a sociedade.

As acções previstas são:

1. “*Á volta da horta*” (Setembro): lançamento do projecto “*Á Volta da Horta*” com uma ampla divulgação no Campus de Azurém da Universidade do Minho, de forma a sensibilizar a Comunidade Académica e apelar aos alunos para a adesão ao clube “A Volta da Horta”;
2. Abertura oficial do clube “*À Volta da Horta*” (Novembro); realização de uma acção de formação subordinada ao tema das práticas agrícolas e hortas urbanas, com a colaboração do Departamento de Serviços Urbanos e Ambiente;
3. *Portal das hortas comunitárias ecológicas* (Dezembro): lançamento do Portal com informações sobre as hortas comunitárias (historial, planta, talhões, localização, culturas praticadas...);
4. *Dia da Agricultura* (20 de Março): Workshop sobre a temática das hortas comunitárias e a agricultura biológica, com oradores convidados. Semana do Voluntariado com a participação dos alunos nas actividades agrícolas;

5. *Feira Agrícola* (Junho): o clube “Á Volta da Horta” participará nas feiras locais, com a divulgação das Hortas comunitárias. Os produtos cultivados serão entregues às instituições de solidariedade social locais;

Pretende-se estabelecer uma parceria entre a Universidade do Minho, a Câmara Municipal de Guimarães e o NIGP - Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento com a colaboração da GEOPLANUM - Associação de Estudantes de Geografia e Planeamento da Universidade do Minho, do Departamento de Geografia da Universidade do Minho, da AAUM - Associação Académica da Universidade do Minho, da RUM – Rádio Universitária do Minho e do UMDicas Jornal universitário.

A avaliação do projecto e os resultados esperados serão obtidos através de um conjunto de indicadores aplicados às diferentes acções previstas (quadro IV).

Quadro IV. Indicadores de avaliação das actividades do projecto “Á Volta da Horta”.

Actividade	Indicador
<i>Clube “Á volta da Horta”</i>	Número de sócios
<i>Abertura do clube</i>	Número de participantes na acção de formação
<i>Portal das Hortas Comunitárias Ecológicas</i>	Número de visitas
<i>Dia da Agricultura</i>	Número de participantes e voluntários
<i>Feira Agrícola</i>	Quantidade e peso dos produtos agrícolas

Considerações finais

Os problemas ambientais, pelo impacto que têm na qualidade de vida e no desenvolvimento em geral, têm vindo a ganhar uma maior dimensão junto da opinião pública e facilmente se tornam em causas mobilizadoras da Sociedade Civil.

Problemas relacionados com água e saneamento, poluição do ar, aquecimento global, contaminação dos solos, gestão e tratamento dos resíduos urbanos ou hospitalares, gestão das florestas e políticas de ordenamento do território

são assuntos na ordem do dia e fazem parte das agendas políticas dos partidos e governos.

As questões relacionadas com os problemas ambientais entendem-se melhor quando a sua abordagem é feita numa óptica interdisciplinar e se estudam os mecanismos de interação que se estabelecem entre os vários ecossistemas terrestres que o integram, nomeadamente ar, água, solos, vegetação, seres vivos.

No âmbito da Década das Nações Unidas para Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e no âmbito das aulas práticas da Unidade Curricular “Cidadania e Ambiente” foram elaborados projectos de educação ambiental com o objectivo de debater a temática da Educação Ambiental para a Sustentabilidade e discutir as diferentes metodologias desenvolvidas no âmbito da EAS bem como promover a partilha de experiências no âmbito dos Projectos desenvolvidos

Isto mostra que a possibilidade de apresentar propostas concretas relacionadas com os principais problemas de sustentabilidade local torna-se sem dúvida, o principal desafio deste tipo de trabalho académicos, já que se pode constituir como contributo como parte interessada na resolução dos mesmos.

A educação ambiental enquanto processo político, deve formar para a cidadania activa, para o cumprimento de deveres, para a luta pelos direitos sociais e por uma vida e um ambiente saudável, o que exige participação. Torna-se então, fundamental que a participação se efective entre os interessados em desenvolver os projetos, pois estes (projetos) os tornarão aptos para realizar importantes transformações na sociedade, mas que se efective igualmente entre os componentes da população alvo, que não podem ser considerados apenas como meros informantes, mas, principalmente devem ser vistos como sujeitos activos no processo. Os projetos de educação ambiental são, portanto, instrumentos efectivos para o exercício da cidadania activa, tanto para os responsáveis pela investigação como para o grupo populacional envolvido no estudo.

Apresentam-se dois projectos - “Butes Carona” e “Á Volta da Horta”- que, embora não tenham sido seleccionados para financiamento no âmbito do Concurso AGIR - Ambiente do Programa Gulbenkian Ambiente, foram considerados de elevada qualidade pelo respectivo painel de avaliadores.

Bibliografia consultada

- C.N.E. – Conselho Nacional de Educação (1993). Educação Ambiental. Actas de Colóquio. Lisboa: CNE.
- CUNHA, C., VIEIRA, C., TEIXEIRA, F., RAPOSO, I., Sobrinho, J. (1999) A Educação Ambiental na Política Pública de Ambiente, um historial e uma bibliografia de referência. Lisboa: IPAMB.
- EVANGELISTA, J. (1992). Razão e Provir da Educação Ambiental. Lisboa: INAMB.
- FONSECA, T. (2001) (org.) Educação Ambiental. Guia Anotado de Recursos. Lisboa: IIE.
- GIORDAN, André (1996). A Educação Ambiental na Europa. Lisboa: IIE.
- OLIVEIRA, L. (1995). Educação Ambiental. Lisboa: Texto Editora.
- SOROMENTO-MARQUES, V. (1998). O Futuro Frágil: os desafios da crise global do ambiente. Lisboa: Publicações Europa-América.

“GEO-WORKING PAPERS” – NORMAS DE PUBLICAÇÃO

1. Os “GEO-Working papers” encontram-se abertos à colaboração científica no domínio da Geografia e disciplinas afins.
2. Os “GEO-Working papers” são constituídos por duas séries: Série Investigação e Série Educação.
3. Os “GEO-Working papers” publicam artigos em português, francês, inglês e espanhol.
4. As opiniões e conceitos emitidos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.
5. Os originais submetidos serão apreciados pela comissão editorial, que pode recorrer a especialistas das áreas científicas a que os textos se referem, reservando o direito de aceitação dos mesmos.
6. É aos autores que cabe obter autorização para reproduzir material sujeito a direitos de autor.
7. Os “GEO-Working papers” são publicados em papel, estando, simultaneamente, disponíveis on-line.
8. Os artigos devem apresentar uma dimensão entre 10 e 25 páginas A4, incluindo a bibliografia e as figuras e quadros.
9. Normas para a apresentação de originais:
 - 9.1. Os originais submetidos a apreciação, deverão ser enviados unicamente em formato digital, com a seguinte formatação: letra Arial, a 1,5 espaços, corpo 11 e com margens de 2,5 centímetros. Deverá constar juntamente um resumo que contenha o essencial do artigo (cerca de 700 caracteres para o resumo na língua do artigo e 2000 caracteres para o resumo noutra língua - português, inglês ou francês), além de palavras-chave nas duas línguas.

9.2. Os originais devem conter, em nota de rodapé na 1ª página, o endereço profissional do(s) autor(es), o cargo e instituição a que pertence(m), número de telefone, fax e e-mail.

10. Normas para a bibliografia:

10.1. Na bibliografia devem estar presentes todas as referências citadas no texto e somente estas. As referências bibliográficas deverão ser elaboradas em função dos modelos seguintes:

BURROUGS, B. (1999) – Development and urban growth. *in* D. Peters (ed.), *Unequal partners*, AAST Press, London.

ROGERS, A.; TAYLOR, N.; GOLDSMITH, G. (1998) – *The politics of rural environments*. Hutchinson, London.

SARAIVA, A.; PIRES, J.; MOREIRA, V. (2002) – Recomendações para a protecção e estabilização dos cursos de água. *Revista da Faculdade de Ciências*, 21(2), Lisboa: 187-222.

10.2. O apelido dos autores citados no texto deverá ser escrito em maiúsculas, sem sublinhado, seguido do ano de publicação. Quando forem citados em bibliografia dois ou mais autores com o mesmo apelido, dever-se-ão incluir as iniciais do primeiro nome. Se existirem mais de dois autores, citar-se-á só o primeiro seguido de *et al.*

11. Os autores dos artigos receberão 5 cópias do “GEO-Working papers”.

Envio de correspondência para:

GEO-Working papers

Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento

Instituto de Ciências Sociais

Universidade do Minho

Campus de Azurém

4800-058 Guimarães

tel. 351-253-510560

fax 351-253-510569

e-mail: geowp@geografia.uminho.pt ou vieira@geografia.uminho.pt